

# Dia da Mulher é lembrado com debates

O oito de março é uma importante data lembrada em todo o mundo. Um dia para a reflexão sobre o papel da mulher na sociedade; sobre a relação entre homens e mulheres e como construir a igualdade respeitando as diferenças.

Sintonizado com essas discussões, o Sintuperj programou dois debates e, no final do dia, uma programação cultural que você também não pode perder. Participe das atividades do Dia da Mulher programadas pelo Sintuperj. **Páginas 04 e 05.**



## ENTREVISTA

Fotos: Mário Camargo



A relação de Anésia Maria Prudente com a Uerj é antiga. Vai além do profissional. Atravessa uma geração, pois dois de seus filhos também trabalham na universidade. No Hupe ela atendeu e ajudou muita gente. Na universidade ela construiu amigos. Foi atrás de conhecimentos. Participou de movimentos dos trabalhadores. Anésia é uma mulher forte e solidária. Mesmo aposentada continua nessa trajetória. “Eu tenho interesse na amizade das pessoas e no respeito”, completa. **Página 08.**

## Governo do Estado quer contratar pela CLT

Proposta de Sérgio Cabral cria a contratação de servidores concursados pela CLT. O assunto está em debate na Assembleia Legislativa do Estado.

O Sintuperj é contra a proposta que divide a categoria e cria problemas para o sistema previdenciário.

**Página 06.**

## Sintuperj presta contas

Depois de receber as contas do Sindicato com muitas dívidas, a atual gestão recuperou as finanças e com isso se estrutura para as ações

políticas de 2007. A transparência com os recursos dos sindicalizados é um compromisso desta gestão.

**Página 07**

# Redução da maioridade penal não resolverá os problemas do Brasil

No dia 7 de fevereiro, morreu no Rio de Janeiro, após tentativa de assalto, João Hélio Fernandes, 6 anos. O crime ocorreu na zona norte da cidade. Uma das pessoas que praticaram o crime foi um menor de dezoito anos.

O fato reacendeu na sociedade a discussão sobre a redução maioridade penal. Esta passaria de 18 para 16 anos. Há os que defendem a redução para 14, 13, 12, anos. Muitos dos que defendem a redução da maioridade penal usam como justificativa o fato de que tal medida diminuiria a crescente onda de violência que assola, não somente o Rio de Janeiro, mas todo o Brasil.

A redução da maioridade penal tem sido pauta de vários meios de

comunicação. Jornais e telejornais tratam do assunto como se a simples diminuição da idade para responder por crimes cometidos fosse resolver os problemas da segurança pública do país.

## Desigualdade

O Brasil é um país com uma imensa desigualdade social. Um país onde o trabalhador sobrevive com salários baixos. Crianças muitas vezes não têm como frequentar a escola ou são obrigadas a abandoná-la para entrar no concorrido mundo do trabalho. Um país onde nas penitenciárias não existe uma medida de re-integração social dos presos. Um país onde os postos de saúde, muitas vezes, não possuem remédios ou até mesmo médicos.

O Brasil é um país onde os direitos básicos e fundamentais do cidadão garantidos pela constituição não são respeitados. Com a maioria da população vivendo em péssimas condições de sobrevivência não podemos acreditar que o grau de violência dos adolescentes seja simplesmente uma característica de sua personalidade. Não se pode acreditar também que a simples medida de reduzir a idade para que esses jovens sejam punidos resolva o problema de segurança pública do país.

Ao invés da forma de punição mais

adequada e eficaz estar na pauta do Senado e da mídia, seria melhor a sociedade discutir maneiras para que tais crimes não fossem cometidos.

Uma das medidas mais eficazes seria o cumprimento do artigo 6º da

nossa Constituição. Nele estão garantidos direitos como saúde, educação, moradia e trabalho. Quando esses direitos forem de fato garan-

tidos não precisaremos discutir ou colocar emendas em um outro artigo, o 228, onde se estabelece a idade mínima para responder por crimes cometidos, seja qual for a idade das pessoas.



## Protestos marcam visita de Bush ao Brasil

Vários movimentos sociais estão organizando uma onda de protestos por conta da visita do presidente estadunidense ao Brasil nos dias 08 e 09 de março. As manifestações deverão acontecer por todo o país.

O manifesto assinado pelos movimentos menciona, entre os motivos

para os protestos, “a política expansionista, de agressão e crimes praticada contra os povos do Afeganistão e do Iraque, a tentativa de desestabilização do governo Chávez, o imoral bloqueio econômico imposto a Cuba, o cruel tratamento dado aos imigrantes”.

### Rio de Janeiro

No Rio, na última sexta-feira, os movimentos divulgaram panfleto contra a presença de Bush no Brasil e fazendo o lançamento da coleta de assinaturas do Cebrapaz pela condenação de Bush.

Bush deve se reunir com o presidente Lula, em São Paulo, para tratar

de vários temas, entre eles a produção e utilização de fontes alternativas de energia. Após passar pelo Brasil, o presidente George Bush fará visitas ao Uruguai, Colômbia, Guatemala e México, onde encerrará sua viagem à América Latina.



# Secretário de Estado não apresenta proposta sobre reajuste salarial

Alexandre Cardoso disse que veio discutir bolsa dos estudantes e bandejão

**A**s entidades representativas da Uerj reuniram-se nesta segunda-feira, 26 de fevereiro, com o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Alexandre Cardoso.

No último dia 13 de fevereiro, quando esteve na Uerj para receber o colar de Chanceler, Sérgio Cabral anunciou a vinda de Alexandre Cardoso à universidade. Na ocasião o Governador se comprometeu em discutir o reajuste salarial dos servidores.

Alexandre Cardoso disse, no início de sua fala, que estava ali para discutir, primordialmente, dois assuntos. “Minha vinda a Uerj hoje é para discutir questões relativas as bolsas universitárias e a construção do bandejão”, afirmou o Secretário. Disse ainda que as questões dos servidores já estão em estudo e que tanto ele quanto o Governador estão sensíveis aos problemas da universidade.

## Cobrança

Representantes das entidades lembraram ao secretário que foi ele mesmo quem marcou a reunião no momento em que o Governador falava sobre a



Foto: Marcela Figueiredo

## Sindicato cobra compromisso do governo com o reajuste salarial

questão do reajuste na solenidade na Capela Ecumênica.

O Coordenador Geral do Sintuperj, José Arnaldo, cobrou do secretário uma ação rápida que viesse a recompor os salários dos trabalhadores.

A Asduerj também enfatizou que comunidade acadêmica não pode esconder a expectativa de que, com a vinda do secretário na universidade, seriam discutidas medidas efetivas com relação ao reajuste salarial e vários outros problemas.

## Dignidade

As entidades disseram ao secretário que a universidade precisa ser tratada dignamente, com o respeito que merece. E que a UERJ deve ser colocada na lista de prioridades na destinação dos recursos do Estado, já que envolve saúde e educação e aqui se constrói conhecimento necessário ao desenvolvimento da sociedade. Por isso, não há como pensar em mais desenvolvimento com tamanha defasagem salarial.

## Enrolação

O Secretário, porém, declarou que não há condições de dar prazo para as soluções desses problemas. “Não sei ainda os números da despesa e receita da minha secretaria nem do Estado”, declarou. Cardoso também não estipulou nenhuma data para um novo encontro, mas afirmou: “vou dar uma resposta no menor tempo possível”. Acrescentou ainda que “o canal de diálogo está aberto” e existe o interesse em transformar a universidade no centro de pesquisa sobre a violência, o que, segundo ele, demonstraria a importância da Uerj para o Estado.

A vinda de um representante do governo à UERJ para negociar salários não acontecia há cerca de 10 anos. Houve épocas, inclusive, em que havia o chamado “telefone vermelho” ligado direto da reitoria com o gabinete do governador.

As entidades cobraram urgência de medidas efetivas e temem um número prolongado de reuniões. O Sintuperj deixou claro a importância do reajuste das bolsas e construção do bandejão. Mas ressaltou que as perdas acumuladas, que chegam a 60%, não podem ser deixadas para segundo plano. Queremos reajuste já e não apenas reuniões.

# Deslizamento interdita acesso ao IPRJ

Devido às chuvas, no dia 04 de janeiro houve um grande deslizamento na única via de acesso ao IPRJ - Instituto Politécnico da UERJ, em Nova Friburgo. A Defesa Civil teve que interditar o local.

A administração do campus criou um acesso provisório para pedestres, muito precário e passando no quintal de uma casa particular. A solução se mostrou imprópria, já que é muito estreita e inclinada.

As atividades acadêmicas do final do período letivo do curso de Engenharia Mecânica foram então transferidas para o Colégio Estadual Dr. Galdino do Valle Filho. O próximo período letivo será realizado nas dependências da Universidade Candido Mendes. Uma entidade privada.

No dia 01 de fevereiro, quase um mês após o deslizamento, foram solici-



Foto: Antonio Merendaz

tados pareceres do Dessaude e da Dijur, sobre o acesso alternativo para pedestres. Segundo o Dessaude, muitas melhorias precisam ser realizadas para que este acesso seja utilizado com segurança. A Dijur também desaconselhou o uso do acesso. As obras de recupera-

ção do acesso foram orçadas em aproximadamente R\$ 2 milhões.

## Transferência do campus

O secretário de Ciência e Tecnologia disse que é contrário à utilização de recursos públicos para a

manutenção, reforma, etc em instalações que não sejam de propriedade do Estado. Como é o caso do Campus IPRJ, que pertence à Fundação Getúlio Vargas.

Além de todos estes problemas, o Campus IPRJ está dentro de um Parque Ambiental. Por isso, ampliações ou novas construções não podem ser feitas. Apesar do problema das aulas estar parcialmente resolvido, outras atividades do IPRJ estão bastante prejudicadas, como, por exemplo, pesquisas, atividades administrativas, extensão.

O governo do Estado deveria transferir definitivamente o Campus IPRJ para um local de propriedade do Estado. Mas de qualquer maneira, a reitoria e o governo do Estado precisam urgentemente realizar obras para garantir o acesso de alunos e servidores ao local.

# Sintuperj comemora o dia 8 de Março

O Sindicato preparou para toda a comunidade universitária uma programação que inclui dois debates sobre questões ligadas à mulher. Um deles no hospital universitário e outro auditório 11. Nestas páginas você também pode conferir um breve resumo da história das lutas das mulheres no mundo e depoimentos de mulheres, companheiras da universidade, sobre temas que as afligem e são da maior importância. Confira e participe das atividades.

## Programação

**Manhã** - HUPE/FCM Prédio - Piquet Carneiro  
Auditório: Prof. Rolando Monteiro  
Mulheres e Saúde  
9h - Início

**10h - Debate** - Gravidez na Adolescência, Mortalidade Materna, Saúde e Segurança do Trabalho  
Mediadora: Samantha Milczanowski – coordenadora do Sintuperj

**DEBATORAS:** Jandira Feghali – secretária de Ciência e Tecnologia de Niterói, Márcia Fontes Azeredo – enfermeira, Abilene Gouvêa - enfermeira,

Isabel Cristina Morais Gomes – Dishupe  
**Tarde** - Maracanã - Local: Auditório 11 - As Mulheres e os “Novos/Velhos” Desafios - 15h - Vídeo

**16h - Debate** - Violência Doméstica, Racismo, Gênero e Sexualidade e Movimentos Sociais. Mediadora: Cristina da Silva Martins

**DEBATEDORAS:** Marta Rocha - delegada de Polícia, Zoraide Silva – Movimento Moleque

**18h** - Encerramento com evento Cultural

## Sobre a origem do 8 de Março

Muitas são as teses sobre a origem do **Dia Internacional Da Mulher**. O que poucos sabem são os verdadeiros fatos e datas das misteriosas origens do 8 de março.

Ele surgiu da luta de mulheres socialistas. Mulheres que não estavam preocupadas em serem representadas somente por símbolos ou cores. Mulheres que acreditaram na sua força. Mulheres que lutaram por um mundo igualitário. Mulheres que desejaram um mundo justo, não somente para mulheres, mas também para os homens. Mulheres que em

todo o mundo lutaram contra as péssimas condições de trabalho, por melhores salários, pelo direito ao voto, pelo fim da escravidão sexual. Mulheres que fizeram greves e morreram por um ideal. Mulheres que lutaram pela revolução de toda a sociedade. Mulheres que se doaram pela construção de um mundo sem diferenças.

É com o exemplo dessas mulheres que o Sintuperj comemora o 8 de Março. Para não esquecermos da histórica luta das mulheres abaixo uma breve cronologia sobre origem desse dia.

## Datas básicas sobre a origem do 8 de Março

**1900-1907** - *Movimento das Sufragistas* pelo voto feminino nos EUA e Inglaterra.

**1907** - Em Stuttgart, é realizada a *1ª Conferência da Internacional Socialista* com a presença de Clara Zetkin, Rosa Luxemburgo e Alexandra Kollontai. Uma das principais resoluções: “*Todos os partidos socialistas do mundo devem lutar pelo sufrágio feminino.*”

**1908** - Em Chicago (EUA), no dia 3 de maio, é celebrado, pela primeira vez, o *Woman's Day*. A convocação é feita pela Federação Autônoma de Mulheres.

**1909** - Novamente em Chicago, mas com nova data, último domingo de fevereiro, é realizado o *Woman's Day*. O Partido Socialista Americano toma a frente.

**1910** - A terceira edição do *Woman's Day* é realizada em Chicago e Nova Iorque, chamada pelo Partido Socialista, no último domingo de fevereiro. Em Nova Iorque, é grande a participação de operárias devido a uma greve que paralisava as fábricas de tecido da cidade.

de. Dos trinta mil grevistas, 80% eram mulheres. Essa greve durou três meses e acabou no dia 15/02, véspera do *Woman's Day*. Em maio, o Congresso do Partido Socialista Americano delibera que as delegadas ao Congresso da Internacional, que seria realizado em Copenhague, na Dinamarca, em agosto, defendam que a *Internacional* assuma o Dia Internacional da Mulher.

**1911** - Durante uma nova greve de tecelãs e tecelões, em Nova Iorque, morrem 134 grevistas, por causa de um incêndio devido a péssimas condições de segurança. Na Alemanha, Clara Zetkin lidera as comemorações do Dia da Mulher, em 19 de março. (*Alexandra Kollontai diz que foi para comemorar um levante, na Prússia, em 1848, quando o rei prometeu às mulheres o direito de voto.*)

Nos Estados Unidos, o Dia da Mulher é comemorado em 26/02 e na Suécia, em 1º de Maio.

**1912 e 1913** - Na Alemanha, o Dia da Mulher é comemorado em 19/3.

**1913** - Na Rússia é comemorado, pela primeira vez, o Dia da Mulher, em 3/3.

**1914** - Pela primeira vez, a Secretaria Internacional da Mulher Socialista, dirigida por Clara Zetkin, indica uma data única para a comemoração do Dia da Mulher: 8 de Março. Não há explicação sobre o porquê da data. A orientação foi seguida na Alemanha, Suécia e Dinamarca. Nos Estados Unidos, o Dia da Mulher foi comemorado em 19/03

**1917** - No dia 8 de Março de 1917 (27 de fevereiro no calendário russo) estoura uma greve das tecelãs de São Petersburgo. Esta greve gera uma grande manifestação e dá início à Revolução Russa.

**1918** - Alexandra Kollontai lidera, em 8/3, as comemorações pelo Dia Internacional da Mulher, em Moscou, e consagra o 8/3 em lembrança à greve do ano anterior, em São Petersburgo.

**1921** - A Conferência das Mulheres Comunistas aprova, na 3ª Internacional, a comemoração do Dia Internacional Comunista das Mulheres e decreta que, a partir de 1922, será celebrado oficialmente em 8 de Março.

**1955** - Dia 5/3, *L'Humanité*, jor-

nal do Partido Comunista Francês, fala pela primeira vez da greve de 1857, em Nova Iorque. Não fala da morte das 129 queimadas vivas.

**1966** - A Federação das Mulheres Comunistas da Alemanha Oriental retoma o Dia Internacional das Mulheres e, pela primeira vez, conta a versão das 129 mulheres queimadas vivas.

**1969** - Nos Estados Unidos, o movimento feminista ganha força. Em Berkley, é retomada a comemoração do *Dia Internacional da Mulher*.

**1970** - O jornal feminista *Jornal da Libertação*, em Baltimore, nos EUA consolida a versão do mito de 1857.

**1975** - A ONU decreta, 75-85, a Década da Mulher.

**1977** - A Unesco encampa a data 8/3 como Dia da Mulher e repete a versão das 129 mulheres queimadas vivas.

**1978** - O prefeito de Nova Iorque decreta dia de festa, no município, o dia 8 de Março, em homenagem às 129 mulheres queimadas vivas.

## Depoimentos - Dia Internacional da Mulher

Fotos: Marcela Figueiredo



**Andréa Oliveira – Auxiliar administrativa contratada/rouparia**

*“A gente fala, mas entre quatro paredes as coisas são diferentes. Muitas vezes, a mulher ainda corre o risco de ser agredida por querer conversar com o seu parceiro sobre o uso do preservativo. Eu acho que tudo é uma conversa. Eu acho que o casal tem que se conhecer melhor. Em uma balada, quando o homem te chama pra sair, ele se mostra de uma forma. Entre quatro paredes ele vai mostrar o que ele é mesmo. Existe uma diferença de comportamento. Na festa ele é uma coisa, entre quatro paredes ele é outra.”*

Foto: Divulgação



**Tania Balsam Niskier - Pedagoga**

*“As questões da sexualidade, em geral, são bastante complexas. As questões da sexualidade feminina são ainda mais complexas por envolverem fatos relacionados à possibilidade de gerar novas vidas, o que não simplifica em nada a discussão. Não saberia dizer se as mulheres estão preparadas para falar sobre sexualidade (quem as teria preparado? onde teriam sido preparadas?) mas tenho certeza de que tudo aquilo que envolve prazer, decisões e responsabilidades precisa ser sempre discutido com profundidade, seriedade e, sobretudo, sem preconceitos.”*

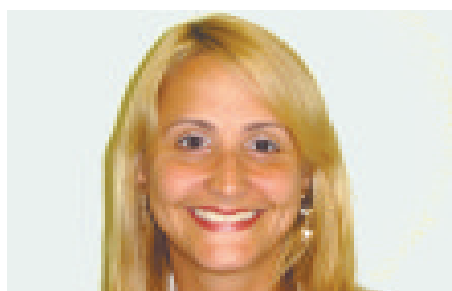
**Ana Beatriz – Enfermeira**

*“Eu já enfrentei preconceito por ser mulher em uma oficina mecânica. O rapaz não quis me atender enquanto meu pai não chegasse. Ele falou que só o meu pai entendia de carro, então ele ia esperar o meu pai chegar para ele me atender. Na hora eu fiquei tão nervosa que eu não pensei na atitude machista dele. Na hora eu só queria que ele consertasse o carro. Depois eu fui pensar, eu vi que ele é um bobo. Poderia ter resolvido antes o problema ao invés de ficar com machismo, achando que eu não sabia o que estava falando.”*



**Lizie Cristiane Marins – Enfermeira**

*“Eu acho que falta um pouco daquelas mulheres revolucionárias, que deram origem ao 8 de março, nas mulheres de hoje. Muitas mulheres ainda se sentem violentadas no seu local de trabalho, mas não fazem essa denuncia. Eu acho que a mulher deveria ter uma voz mais ativa na sociedade”.*



**Viviane Silva dos Santos – Aluna do pré-vestibular/protética**

*“Eu acho que nesse dia, a mulher deveria largar o serviço de lado, o marido, e fazer o que tem vontade. Ir andar na praia, tomar uma água de coco, sair para passear, curtir o dia. Para comemorar o Dia Internacional da Mulher eu sairia para dançar. Entre trabalhar, cuidar da casa, dos filhos, estudar, sobra pouco tempo para diversão.”*



**Andréa Oliveira - Bióloga**

*“Apesar de termos ingressado no mercado de trabalho, alcançado posições de destaque em muitos nichos anteriormente masculinos, muitas vezes somos compelidas a sermos exatamente como as mulheres que dependiam financeiramente dos seus maridos. (...)Acredito que a nossa realidade começa a mudar, com homens e mulheres assumindo papéis iguais na estrutura doméstica e também com a nossa conscientização de que queremos exercer nossas aptidões de forma equivalente no mercado de trabalho. (...)Temos ainda um grande caminho a trilhar, mas acredito que em pouco tempo nosso valor seja realmente medido pelas nossas qualificações e competências.”*

Foto: Divulgação



**Maria Aparecida Gomes Bandeira – Auxiliar operacional – Rede Sirius**

*“A mulher também tem uma visão machista. Eu sei que eu tenho. Eu brigo comigo mesma, mas eu sei que eu tenho. Eu não faço por que eu quero, é automático. Eu não sei como eliminar essa visão machista que ainda existe.”*



## ■ Servidores

# Governador quer acabar com Regime Jurídico Único

Proposta de emenda da Constituição Estadual pretende contratar servidores pela CLT

**N**a quarta-feira, 28/2, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro realizou audiência pública para discutir a proposta do governador Sérgio Cabral de emenda constitucional 03. Essa emenda trata do fim da exclusividade do Regime Jurídico Único. Ou seja, pela proposta os servidores poderão ser contratados pela CLT.

Participaram da discussão o Sintuperj, Asduerj, Sindicato dos Profissionais em Educação (SEPE-RJ) e Apfaetec. Os deputados Alessandro Molon, Marcelo Freixo, Comte Bitencourt, Roberto Dinamite participaram da audiência.

A proposta do Governador propõe a “extinção da obrigatoriedade do regime jurídico único para os servidores públicos do Estado de Janeiro, bem como da adequação do texto constitucional estadual às normas da Carta de 1988 que disciplinam a previdência dos servidores públicos... com a possibilidade de admissão de empregados pú-

blicos, sujeitos ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho...Ao longo prazo, a medida também importará desoneração do regime próprio de previdência”.

Durante as discussões na Alerj, o líder do governo na Alerj, Paulo Melo, disse que só enviará a proposta de emenda Constitucional para votação no plenário depois de uma ampla discussão com a sociedade e uma audiência pública do governador Sérgio Cabral com os sindicatos que representam os servidores públicos.

Sintuperj é contra

A emenda causa vários problemas. Dentre eles, haverá dois regimes de trabalho. Ou seja, um colega do seu lado poderá ter direitos diferenciados ao seu, apesar de cumprir as mesmas funções. Outro problema é o financiamento da previdência pública. Hoje os servidores participam do Rio Previdência. Os trabalhadores da CLT participam do INSS.

Se os servidores novos começa-



Foto: Jorge Nunes

rem a contribuir com o INSS, o Rio Previdência terá dificuldades para pagar as aposentadorias dos atuais servidores.

O Sintuperj é contra a contratação de servidores pela CLT e vai cobrar do governador que retire a sua proposta de emenda constitucional. Esta é uma proposta que divide os trabalhadores

e enfraquece serviço público.

Nova audiência Pública na Assembleia Legislativa está convocada pelas comissões de Serviço Público e Trabalho e Previdência marcada para esta segunda-feira 05/03, às 10h. É importante a participação do maior número de servidores nesse encontro.

## Comunicação é tema de seminário do Sintuperj

Nos dias 10 e 11 de fevereiro, o Sintuperj organizou seu primeiro Seminário de Comunicação. O evento contou com a participação da diretoria executiva, de representantes da delegacia da Uenf e funcionários do Sindicato.

O objetivo do encontro foi discutir a melhoria da comunicação do sindicato com os trabalhadores e trabalhadoras das universidades públicas do estado.

Dentre as alternativas apontadas estão a construção da nova página do Sintuperj na Internet, mais dinâmica e interativa. Melhorias no jornal, tanto nos aspectos de linguagem e diagramação, além da necessidade da criação de outros canais de diálogo

com a categoria.

Uma discussão importante se deu em torno dos assuntos que o Sintuperj deve tratar em seus meios de comunicação. Ou seja, a pauta, que deve tratar de assuntos locais, sem esquecer de temas que afetam a sociedade como um todo. A final de contas, os trabalhadores da Uerj enfrentam os problemas e desafios como quaisquer outros cidadãos do nosso País.

O seminário apontou também a importância de ampliar o debate sobre o tema com os trabalhadores da universidade. Ainda este ano o sindicato pretende organizar outro encontro para falar de comunicação com os servidores.

## Fim do monopólio das contas do Itaú

No final de dezembro de 2006, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro aprovou uma lei que permite que os servidores públicos escolham qual a instituição financeira onde serão depositados os seus salários.

Dessa maneira, o Itaú não pode mais continuar com o monopólio das contas dos trabalhadores da Uerj. O Itaú tem batido recordes de lucros às custas de péssimos serviços, taxas absurdas e em função do mono-

pólio das contas dos servidores.

A lei proposta pelo deputado Paulo Ramos diz que “é facultado ao servidor público estadual optar pelo Banco e a Agência, para receber os seus proventos e vencimento”.

Agora, o governo do Estado e a reitoria da Uerj têm que obedecer a lei para garantir o direito de escolha dos servidores. O Sintuperj vai cobrar oficialmente da reitoria e do governo que a lei seja cumprida.

Finanças

# Sindicato recupera suas contas

Diretoria assumiu com saldo negativo de R\$ 6.097,62 e fecha o ano com R\$ 30.733,69

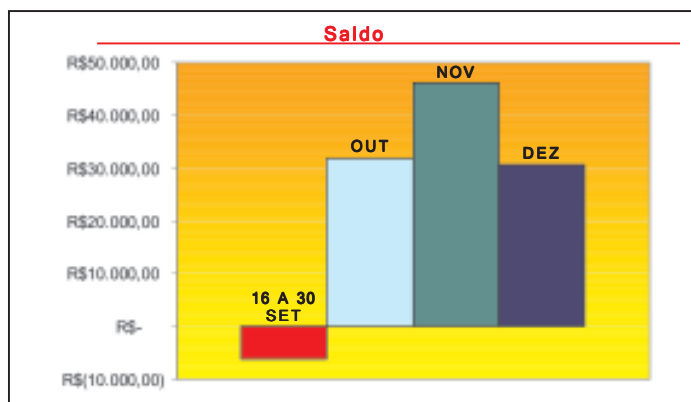
A atual gestão do Sintuperj divulga pela primeira vez sua prestação de contas. O sindicato cumpre seu compromisso de transparência com a categoria.

O resultado do acerto da política financeira garante a estrutura para as ações políticas de maior interesse da categoria e os desafios a serem enfrentados este ano.

A seriedade com as contribuições dos sindicalizados garantiu ainda a retomada da distribuição de kits escolares. Este ano, 1205 kits foram entre-

gues a 551 servidores filiados e seus dependentes.

No ano passado a atual diretoria assumiu o sindicato com um saldo negativo de R\$ 6.097,62. A antiga diretoria tinha dívidas com a Asduerj pagas com cheque pré-datado em 22 de setembro. Além disso, em abril de 2006 contratou serviços de carro de som mas a conta foi paga pela atual gestão. Mesmo assim, o ano de 2006 fechou a contabilidade de maneira mais confortável, com um saldo de R\$ 30.733,69.



## DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS DO SINTUPERJ - DE 16 DE SETEMBRO 2006 A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

SALDO INICIAL	16 a 30 - SET	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
BANCO	R\$ (-6.097,62)	R\$ 22.394,36	R\$ 30.457,57	R\$ 44.683,33
CAIXA	-	R\$ 401,94	R\$ 1.316,86	R\$ 1.410,81
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ (-6.097,62)</b>	<b>R\$ 22.796,30</b>	<b>R\$ 31.774,43</b>	<b>R\$ 46.094,14</b>
RECEITAS	16 a 30 - SET	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
ASSOC. HUPE/UERJ	R\$ 35.821,82	R\$ 36.025,38	R\$ 36.329,63	R\$ 36.685,99
ASSOC. APOSENTADOS	R\$ 14.132,63	R\$ 15.517,84	R\$ 15.057,20	R\$ 15.596,64
ASSOC. UENF	R\$ 3.098,54	R\$ 3.088,46	R\$ 2.895,26	R\$ 2.895,26
PRÉ-VEST./ALUNOS	R\$ 10,00	R\$ 80,00	R\$ 45,00	-
REEMBOLSO/OUT DOOR	-	R\$ 1.950,00	-	-
EMPRÉSTIMO ASDUERJ	-	R\$ 5.000,00	-	-
<b>TOTAL/RECEITA</b>	<b>R\$ 53.062,99</b>	<b>R\$ 61.661,68</b>	<b>R\$ 54.327,09</b>	<b>R\$ 55.177,89</b>
DESPESAS	16 a 30 - SET	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
PESSOAL	R\$ 7.665,85	R\$ 16.919,92	R\$ 14.505,92	R\$ 23.611,96
PG. PROF. PRÉ-VEST.	R\$ 240,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.600,00	R\$ 1.200,00
CAFÉ DA MANHÃ	R\$ 1.188,50	R\$ 1.920,37	R\$ 3.866,35	R\$ 1.866,25
PASSAGENS E ESTACIONAMENTO	R\$ 69,24	R\$ 1.022,47	R\$ 596,22	R\$ 470,97
CÓPIAS E MAT. P/ DIVULGAÇÃO	-	R\$ 3.319,30	R\$ 353,40	R\$ 3.453,83
TELEFONES	R\$ 132,07	R\$ 3.054,78	R\$ 2.097,90	R\$ 1.985,84
DESP. VEÍCULOS E COMB.	-	R\$ 1.340,45	R\$ 50,00	R\$ 499,89
MAT. CONSUMO E ESCRITÓRIO	R\$ 22,05	R\$ 599,51	R\$ 1.400,79	R\$ 181,38
ADVOGADOS/DESP. JUDICIAIS	R\$ 1.995,20	R\$ 11.152,48	R\$ 6.664,88	R\$ 4.773,87
CONTADOR	-	R\$ 703,00	R\$ 400,00	R\$ 1.312,00
DELEGACIA/UENF	-	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
JORNAIS/REVISTAS/REDAÇÕES	R\$ 81,13	R\$ 81,39	R\$ 81,00	R\$ 243,00
CORREIOS	R\$ 4.789,84	R\$ 385,95	R\$ 1.600,74	R\$ 7.835,31
DESP. FINANCEIRAS/BANCOS	R\$ 47,54	R\$ 386,22	R\$ 263,82	R\$ 260,54
MOBILIZAÇÕES	R\$ 7.937,65	R\$ 8.264,42	R\$ 309,37	R\$ 6.000,00
OUTRAS DESP.	-	R\$ 651,29	R\$ 1.255,01	R\$ 337,98
MANUTENÇÃO	-	R\$ 682,00	R\$ 150,00	R\$ 15.505,52
EQUIPAMENTOS/ACESSÓRIOS	-	-	R\$ 3.811,98	-
<b>TOTAL/DESPESA</b>	<b>R\$ 24.169,07</b>	<b>R\$ 52.683,55</b>	<b>R\$ 40.007,38</b>	<b>R\$ 70.538,34</b>
<b>SALDO FINAL</b>	<b>R\$ 22.796,30</b>	<b>R\$ 31.774,43</b>	<b>R\$ 46.094,14</b>	<b>R\$ 30.733,69</b>

# Anésia, uma história de trabalho e militância

Anésia Maria Prudente nasceu em Alto Paraíba, Minas Gerais. Mas bem pequena veio morar no Rio de Janeiro. Trabalhou como empregada doméstica, batalhou para estudar e chegar à técnica de enfermagem. Gente como a gente, Anésia, mesmo depois de aposentada não deixa a organização dos trabalhadores. Confira essa trajetória na entrevista a seguir.



Fotos: Mario Camargo

## Quais as primeiras lembranças que a senhora tem do Rio de Janeiro, na época em que chegou à cidade?

Vim para o Rio com nove anos. A gente morava no Catumbi, atrás do presídio Frei Caneca. Mas eu fui criada em casa de família, no Largo da Cancela, na casa de um dentista, doutor Graco Pereira. Quando eu saí de lá eu estava com treze anos. Lá eu aprendi a ler, aprendi a escrever, aprendi a ver hora. A primeira coisa que eu era doida para aprender era ver hora.

## E depois dessa época o que a senhora fez?

Com 14 anos eu comecei a trabalhar na Rua Melo e Souza na Cofabam - Companhia Fábrica de Botões e Artefatos de Metal - até quando eu tinha 17 anos. Eu trabalhava no empacotamento. Eu aprendi a viver ali. Depois eu fui trabalhar em Ipanema, em casa de família, na Visconde de Pirajá, com Prudente de Moraes. A criação de

agora eu falo para as pessoas é muito diferente. As meninas não querem saber de aprender nada.

## Além de trabalhar o que a senhora fazia?

Eu vivi bem a mocidade. Minha mãe nunca falava pra mim “Não vai”. Ela nunca falava não. Ela dizia você faz o que você quiser da sua vida. Eu vivia o carnaval, depois a semana santa. Graças a Deus vivi uma mocidade tranqüila. Na época das eleições eu conheci o meu primeiro marido, Moacir Ferreira da Silva, com quem eu vivi mais de 20 anos, até ter minha filha mais nova.

## Depois de casada continuou trabalhando? Como a senhora veio trabalhar na Uerj?

Devido ao conhecimento que eu tinha com as pessoas comecei a trabalhar. Meu marido dizia “você não vai trabalhar fora”. Mulher não precisa trabalhar fora”. Eu disse não; mulher tem que trabalhar fora para viver. Eu disse pra ele: “já que é assim, já que nós temos filhos, eu vou trabalhar para a gente poder viver, construir nossa família, vivendo unidos, sem faltar nada para as crianças”.

## Onde a senhora foi trabalhar nessa época?

Eu comecei como servente no Hospital de Ipanema, em 1972, na Companhia Nacional de Serviços. Não chegava atrasada, eu pegava às 06 horas, não saía cedo, assinava meu ponto, tudo certinho. Tudo que eu faço eu faço por amor. Mas eu fazia questão de cobrar

mesmo que fosse dez centavos, se faltasse no meu pagamento.

## Mas você ficou muito tempo no hospital em Ipanema?

Eu fiquei até 1973. No dia primeiro de março de 1976 foi que eu passei a funcionária do Hospital Pedro Ernesto. Eu trabalhava de servente, como auxiliar de serviços gerais varrendo o chão. Era só eu de mulher no meio dos homens.

## Como eram os seus horários no hospital?

Às vezes eu fazia 24 horas de plantão. Mas a gente trabalhava em turnos de 12h por 36h, depois 12h por 60h ou dia sim, dia não. Eu nunca reclamei. Até quando eu trabalhava de servente, tinha um chefe que falava: “o dia que essa menina separar da gente eu vou sentir muito”. E de fato foi. Quando eu passei de serviços gerais para atendente ele olhou para mim e estava com os olhos cheios d’água. Ele disse: “eu não acredito você vai me deixar agora”. Ele me abraçou eu também me emocionei.

## Para mudar de área senhora estudou?

Sempre gostei de estudar. Na minha vida o que eu mais gostava era aprender profissões. Eu fiz curso de atendente, em Madureira. Depois eu fiz curso de auxiliar de enfermagem, eu passei para técnico de enfermagem. O último curso que fiz de técnico de enfermagem, foi em fevereiro de 1992.

## O que é mais importante para que uma pessoa que trabalha na

## enfermagem atenda bem os pacientes?

É preciso conversar com as pessoas, explicar o que está acontecendo. Eu sempre busquei resolver os problemas. Eu tentava sempre resolver as coisas com o chefe de plantão. Eu acho que a gente tem que ter amor no que faz.

## Grande parte da sua vida foi dedicada à universidade. Seus filhos acompanharam essa trajetória?

Meu filho está com 24 anos de casa. Desde 1983 ele trabalha na Uerj. Ele entrou como servente, hoje ele é chefe do plantão da cozinha. A minha filha também trabalha. Ela trabalha na companhia de cozinha contratada. Tem um genro que trabalha aqui também.

## Você sempre esteve perto da associação e do sindicato?

Sempre, desde quando eu entrei para o hospital. Antigamente era a Ashupe. E procuro as pessoas para participar. Acho importante a pessoa participar. Eu faço o que eu posso. Eu digo: nós vamos ter assembleia, nós vamos ter reunião tal dia.

## Agora você está aposentada, mas não deixou a militância de lado.

Estou aposentada há nove anos. Mas estou na coordenadoria dos aposentados. Eles me procuram para saber das reivindicações, dos direitos, o que está acontecendo. Eu gosto de estar sempre no meio do público. Vivendo dentro de casa a gente nunca sabe de nada. Eu tenho interesse na amizade das pessoas e no respeito.

